

FACULDADE LABORO  
Licenciatura em Pedagogia

**JOSIANE DOS REIS COELHO**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** contribuições para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância.

São Luís – MA

2022

**JOSIANE DOS REIS COELHO**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** contribuições para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Laboro, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.(a). Livia Mariana Costa

São Luís – MA

2022

A Ficha Catalográfica é impressa no verso da folha de rosto. É solicitada à [biblioteca@laboro.com.br](mailto:biblioteca@laboro.com.br) mediante envio do trabalho completo após aprovação pela orientação acadêmica.

**JOSIANE DOS REIS COELHO**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** contribuições para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Laboro, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em        /        /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Livia Mariana Costa**  
(Orientadora)

---

**1º Examinador (a)**

---

**2º Examinador (a)**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sei que jamais permitiu que eu caminhasse sozinha na realização deste sonho.

A meus pais Mariana Marciel e José Carlos Coelho que com suas sábias palavras sempre me deram força para não desistir.

Em especial minha filha Eloisy Coelho, me incentivou e me apoiou para que eu chegasse a este momento, estando sempre ao meu lado nesta caminhada desde o início.

Ao meu esposo pelos conselhos e incentivo insubstituível no dia a dia.

Aos meus familiares que me incentivaram e apoiaram para que eu chegasse a este momento, em especial aos meus irmãos.

Aos meus amigos que me ajudaram nesta jornada.

As minhas cunhadas, Eliane Marinho e Regiane Gomes por seus cuidados com minha filha no período pandêmico, o que possibilitou que eu me compromettesse com o estudo.

As minhas amigas: Raquel Almeida, Lurdiane Pereira, Michelle Costa que muito ajudaram, em um momento crucial da minha graduação.

Às pessoas que confiaram em minha capacidade e me proporcionaram oportunidades de crescimento profissional e pessoal, me transmitindo conhecimento e experiência profissional;

Ao corpo docente com quem tive a grata satisfação de encontrar ao longo do período acadêmico, em particular a professora, Livia Mariana Costa pela orientação, paciência e ajuda intelectual para a concretização deste trabalho. E a todos àqueles que de alguma forma contribuíram para a conclusão dessa nobre graduação.

Aos meus alunos da creche IEVC social por terem me ajudado a afirmar o amor pela profissão que escolhi.

*“A literatura infantil nos leva a viajar com as crianças no universo das histórias contadas e recontadas.”*

*José Carlos dos Santos Silva.*

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** contribuições para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância.

**JOSIANE DOS REIS COELHO**

**RESUMO**

O presente trabalho é resultado de estudo sobre os contos e a contribuição na linguagem das crianças de primeira infância, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sobre o uso da contação de histórias no processo de ensino-aprendizagem. O embasamento teórico deste trabalho foram os autores Martins, Coutinho, Abramovich dentre outros. A metodologia usada foram pesquisas, entrevistas; constatando o quanto a contação de histórias de forma lúdica e prazerosa possibilita trabalhar o cognitivo e principalmente a linguagem das crianças. Desta forma, ficou evidente como os contos é um aliado valioso na rotina escolar, permitindo tanto o aluno como o professor penetrar ao mundo da imaginação para adentrar as mentes dos educandos, construindo assim futuros leitores. O objetivo do trabalho é analisar de qual forma a prática de contar histórias, na Educação Infantil, pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância, aborda-se primeiramente sobre a arte de contar história, fazendo-se um breve relato histórico sobre a temática. Posteriormente escreve-se sobre a literatura infantil e a BNCC, apresentando suas relações e reflexões na prática escolar e por conseguinte analisa-se sobre as contribuições da contação de histórias, na Educação Infantil, elencando, dentre outras coisas, seus impactos no desenvolvimento da linguagem em criança, na primeira infância e por fim faz a conclusão, fazendo um estudo de cunho investigativo crítico e principalmente reflexivo, pois após as pesquisas bibliográficas, permite-se algumas reflexões sobre os contos utilizados pelas professoras de educação infantil e de que forma a aprendizagem se torna tão significativa nesse processo.

**Palavras – chave:** Contação de História; Educação Infantil; Primeira Infância.

## **ABSTRACT**

The present work is the result of a study on tales and their contribution to the language of early childhood children. It is bibliographical research on the use of storytelling in the teaching-learning process. The theoretical foundation of this work were the authors Martins, Coutinho, Abramovich among others. The methodology used were surveys, interviews; noting how storytelling in a playful and pleasurable way makes it possible to work on the cognitive and especially the language of children. In this way, it became evident how stories are a valuable ally in the school routine, allowing both the student and the teacher to penetrate the world of imagination to enter the minds of students, thus building future readers. The objective of this work is to analyze how the practice of storytelling, in Early Childhood Education, can contribute to the development of the language of the early childhood child, it first approaches the art of storytelling, making a brief historical account. about the theme. Subsequently, it is written about children's literature and the BNCC, presenting their relationships and reflections in school practice and therefore analyzing the contributions of storytelling, in Early Childhood Education, listing, among other things, its impacts on language development as a child, in early childhood and finally makes the conclusion, making a study of a critical and mainly reflective investigative nature, because after the bibliographical research, some reflections are allowed on the tales used by the teachers of early childhood education and how learning becomes so significant in this process.

**Keywords:** Story telling; Early Childhood Education; Early Childhood.

## **LISTA DE SIGLAS**

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- L.I – Literatura Infantil
- RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 A LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 A Literatura infantil e a BNCC .....</b>	<b>15</b>
<b>4 A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, NO CONTEXTO EDUCAÇÃO INFANTIL. ....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Laboro tem por objetivo analisar de que forma a prática de contar histórias, na Educação Infantil, pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem da criança de primeira infância. Para fundamentar, serão utilizadas as teorias de Abramovich (1994), Martins (1994), Coutinho (1997), dentre outros.

É de interesse argumentar a necessidade de propor práticas mais lúdicas e prazerosas, como contar e ler textos. Os contos infantis auxiliam no desenvolvimento da fantasia, ao mesmo tempo que estabelecesse uma relação significativa da criança com o que está sendo apresentado a elas através do que está sendo lido.

Trata-se de uma temática relevante, pois visa refletir sobre como a prática de contar histórias de contribuir para a aprendizagem na educação infantil, analisando seus impactos no desenvolvimento da criança em sala de aula.

O interesse pela temática surgiu em razão da admiração e curiosidade vivenciada no cotidiano, em uma turma de Educação Infantil.

Durante a contação de histórias, é notório a maior concentração, o aguçamento da imaginação, além da fascinação pela história contada, demonstrada pelas crianças.

Neste sentido, este trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco tópicos: Introdução, onde será apresentado o tema e sua relevância, trazendo um breve resgate sobre seus impactos cognitivos na Educação Infantil; no segundo tópico faz-se um relato sobre a arte de contar história, citando de forma cronológica, um breve histórico sobre o surgimento da arte contar história, no terceiro tópico far-se-á uma breve discussão sobre a literatura infantil e a BNCC, apresentando suas relações e reflexões na prática escolar; no quarto, relato sobre as contribuições da contação de histórias, na Educação Infantil, elencando, dentre outras coisas seus impactos no

desenvolvimento da linguagem em crianças; para finalizar, serão feitas as devidas considerações finais.

Este trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizando-se um levantamento e revisão de obras, como livros e artigos sobre a temática, além de expor a importância da contação de histórias nas práticas educativas desenvolvidas para crianças de primeira infância.

## **2 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA**

A história dos contos é muito remota, não se sabe ao certo quando surgiu, alguns registros são da tradicional contação oral, incluindo até mesmo a bíblia.

Foi na idade média, que os contos ganham uma certa elaboração, despertando o interesse dos leitores: foi nessa época que surge os contos populares, infantis, galante, conto moral e o conto-fábula. Um pouco mais adiante os contos ganham melhor estrutura, com recurso criativos e melhor estética.

Na metade do século XIX o escritor Allan Poe estabeleceu regras estéticas, passando a ter coerência e o desfecho.

É no século XIX, que os historiadores consideram como “século de ouro dos contos”. Nessa época no Brasil os escritores passam a explorar esse tipo de narrativa.

O Brasil passava por um período delicado de mudanças, principalmente no seu quadro político, saindo da Monarquia para a República, com essas mudanças surge a classe média e com ela a necessidade da criação de literatura infantil. Como essa época era escassa de autores do segmento infantil, era necessário adaptações dos contos para adultos.

Foi somente no século XX que surge autores do segmento, como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, dentre tantos outros. Foi a partir de 1970, que ocorre o apogeu da Literatura Infantil, passando a ser desenvolvidas obras diretamente para o público infantil. Passando as crianças a serem vistas como um leitor em potencial. As obras passam a ter maior proximidade com a realidade do cotidiano, possibilitando que os professores pudessem apresentar

as crianças esse mundo maravilhoso de fantasias, usando tal recurso no processo de alfabetização ou até mesmo no entretenimento.

Abaixo, para melhor contextualizar, a L.I passa por 4 fases no Brasil até sua total incorporação:

- ✓ No fim do século XX, o país começava sua modernização, sendo a escola responsável por repasse de valores patrióticos aos alunos. Nessa época as obras passavam por tradução e eram adaptas, uma vez que não havia livros destinados ao público infantil.
- ✓ Foi entre, 1920 e 1945, que o Brasil passa por conflitos, especialmente na educação, apresentando um índice muito alto de analfabetismo. Nessa época propõem-se a Reforma Educacional, surgindo então a Escola Nova. Nessa mesma época surge Monteiro Lobato, com publicações voltadas para o público infantil.
- ✓ Na década de (50e 60), entra o período da democracia, entrando em validade a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovada no ano de 1961.
- ✓ A L.I ganha transformações entre 1970 e 1980, ganhando novos autores e obras, trazendo ima linguagem mais realista e próxima do público infantil, levando o cotidiano em consideração. É nesse período que surge, brincadeiras, histórias de ninar e as histórias folclóricas.

A partir daí os professores passam a explorar melhor esse gênero, utilizando como aparato na alfabetização, aliando aprendizagem ao prazer.

Trabalhar com contos é vivenciar o universo imaginário e o encantamento despertado nas crianças. As obras literárias permitem que seja trabalhado o desenvolvimento sensorial, cognitivo e emocional. Professores que oferecem a leitura de forma gradativa, fazem com que as crianças tomem gosto pelos livros, em relação a educação infantil o ouvir as histórias.

É necessário que o contador saiba a diferença entre a leitura e a contação, pois a leitura se dar por guardar as falas do autor, não modificando as falas do texto e já na contação vai-se além disso, o contador pode modificar, interpretar e até caracterizar as falas do texto. Outra característica importante é que seja criado um ambiente de encantamento e envolvimento entre os

ouvintes e a história contada, atentando-se para as pausas e intervalos, para que assim seja respeitado o tempo de imaginação da criança/ouvinte, deixa-a criar seus próprios personagens com todas as características por ela imaginada.

Para isso, o contador de história poderá utilizar-se diversos recursos como: o teatro infantil, poesias, fantoches dentre outros, para transmitir a história aos seus ouvintes, pois é nesses momentos que surge à criatividade do professor da Educação Infantil para atingir os objetivos propostos.

É importante durante a contação utilizar-se textos curtos, simples e de fácil compreensão, pois é direcionado para faixa etária das crianças pequenas. O contador deve utilizar muita imaginação e criatividade, trabalhar a gesticulação, sinais, movimentos corporais e a oralidade para representar cada personagem, até mesmo vestimentas, adereços, musicalização e fantoches, dessa forma o encantamento do público pela história contada quase sempre é garantido.

O autor ABRAMOVICH ressalta que, “É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica(..)” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

A contação traz um leque de possibilidades que varia entre diversas histórias, trabalhando o emocional, o cognitivo, a imaginação, a socialização, entre outros, contribuindo para que as crianças, inclusive vençam seus medos e anseios, encontrando nas histórias, muitas das vezes, o alívio para diversas angústias, podendo fazer seu próprio final feliz.

Segundo Castro, a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

O contato com as histórias promove a aproximação dos textos ao universo das crianças, criam familiaridade. Trabalhar diferentes gêneros

literários, livros ilustrados e livros escritos propicia a aprendizagem da leitura e escrita e essa manipulação insere o livro no contexto da criança.

Por meio desse convívio, as crianças podem construir hipóteses sobre a escrita, começam a conhecer as letras, iniciam com escritas espontâneas, e isso significa que estão iniciando o processo de compreensão da escrita como um sistema de representação da língua.

### **3 A LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo da leitura. Para entendermos a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um vasto material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

Na educação da primeira infância, a literatura infantil é uma etapa fundamental para o aprendizado e para as experiências no processo educativo. Nesse sentido, o educador possui um papel importante em mediar os textos com as crianças, pois podem contribuir para desenvolver na criança o gosto pela leitura, estímulo da imaginação e ampliação do conhecimento de mundo.

A definição de literatura infantil inicia-se no instante em que a aflição da comunidade se desperta para a criança, “Passa a deter um novo papel na sociedade motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que é destinatária “. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, P.17).

Na Idade Média, o ensino era denominado pela Igreja Católica, e sua metodologia era voltada para os membros da nobreza e do clero. Sendo assim transmitia uma cultura erudita, o ensino se norteia em decorar, no acúmulo de saberes e instrução do indivíduo.

Por causa das contínuas modificações que acontecem na educação e a inquietação que se destaca crescentemente em formar o estudante

inteiramente, isto é, contribuir para o estudante se transforme em uma pessoa desenvolvida para a vida crítica, determinado tendo conhecimento do seu papel enquanto cidadão, descobrindo a relevância pela leitura no desenvolvimento do saber do sujeito; considerando o fato de que ao ler se aprende a explicar o sortido mundo que a literatura infantil descreve. Sendo capaz de interpretar espontaneamente, desta forma ocorre a ação de criticar.

### **3.1 A Literatura infantil e a BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa normatizar e define o conjunto progressivo de aprendizagens a serem desenvolvidas durante toda etapa da Educação Básica.

BNCC, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todas os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica” (Brasil. 218, p.7).

Na educação infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gesto e movimento;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (Brasil. 218, p.7).

De modo que a literatura Infantil seja mais bem aproveitada na Ed. Infantil, a literatura é mais bem explorada no campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação; com objetivos travados para ampliar a criatividade e o desenvolvimento das crianças.

É por meio dele se desperta o gosto pela leitura, explorando o conhecimento de mundo, permitido que o aluno participe de todo o processo.

A literatura aparece na Ed. Infantil com as experiências que o professor proporciona aos seus alunos, com o intuito de que conheçam a si, através das mais diversas propostas. Outra forma é a apresentação dos contos e da troca com as crianças na vivência da contação de histórias, dramatizações e afins,

com o objetivo de despertar o gosto pela leitura descobrindo as sensações que só os contos podem proporcionar.

“As crianças vão construindo hipótese sobre a escrita que se revelam, inicialmente em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.” (Brasil,2018, p.43)

Desde pequeno se deve ter o acesso aos livros não apenas folhear, mas pela conversa, pela história narrada, pela poesia, pelo acorde, estimulando a criança a apreciar a leitura. A partir desse momento manifesta-se o desejo em atingir como público-alvo a educação infantil.

#### **4 A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, NO CONTEXTO EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Desde muito cedo as crianças são expostas as histórias infantis e começam a reconhecer e relacionar com a realidade por meio da afetividade que as narrações proporcionam.

Nessa fase de desenvolvimento infantil a criança faz elaboração de seu conhecimento com a realidade por meio dos momentos que lhe dão prazer, tragam emoção. A literatura precisa ser assimilada pelos alunos para que possam ter conhecimento de mundo. Coelho fala que:

“Para que essa assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido. Só assim o conhecimento da obra se fara e sua leitura se transforma naquela aventura espiritual.” (COELHO, p. 21, 2000)

O poder de assimilação deverá ser trabalhado pelo professor, para assim ter maior conhecimento gerado. Os livros e contos devem ser apresentados de forma que os alunos gostem e queiram mais, mas tomando o cuidado para ser lúdico e prazeroso.

Na educação infantil, os contos devem ser acompanhados com entusiasmo por todos os participantes. A escola é o principal ponto de partida onde as crianças adquirem o prazer pelas narrativas, que uma vez adquirido irá se perpetuar por toda a vida adulta. Para Bettelheim, “Ouvir um conto de fadas e absorver as imagens que ele representa pode ser comparado a espalhar

sementes, de que apenas algumas serão implantadas na mente das crianças...” (BETTELHEIM, p.217,2007).

Os contos servem como aparato para compreensão intelectual, ajudando a criança a entender a si própria a orientando. Enquanto se narra uma história, a criança flui a fantasia, ao mesmo passo que se sente satisfeita, traduzindo as imagens no seu subconsciente.

As crianças na primeira infância ainda não possuem real compreensão da leitura como um todo, mas isso não as impedem de ter contato com os livros, como foliar, olhar gravuras que são atraentes e despertadas para as narrativas.

O contar as histórias possibilitam a elas melhor assimilação, uma vez que estas são curiosas e estão em fazer de descobertas, interagindo e participando de todo o processo. Quando a criança é estimulada a outras narrativas desde pequenas, elas acabam por desenvolver o prazer pelo conteúdo, que as leva ao caminho do conhecimento, o que é fundamental para o desenvolvimento da consciência do que lhes é transmitido.

Coelho diz que:

“Através de uma leitura expressa através de desenhos ou sequencias, como perguntas, comentários, etc., feitos em tom alegre e interessado, o adulto vai favorecendo a criação do clima de empatia que deve existir entre a criança e o livro.” (COELHO, p.201,2000)

É na educação infantil que se enraíza os futuros leitores e amantes dos gêneros literários, devendo ser explorado ao máximo pelos docentes.

Os contos por se apresentarem em forma lúdica acabam por oferecer as crianças um escape do realismo para o mundo fantasioso. As crianças na primeira infância, estão em fase de desenvolvimento de seus valores e principalmente de sua personalidade. Através da contação de histórias as crianças compreendem melhor o sentido das narrativas, o que por si só gera conhecimento.

Tudo deve ser feito pedagogicamente, com a finalidade de que os educandos demonstrem suas capacidades na hora da interpretação, da compreensão; tornando uma aula de forma dinâmica poderá proporcionar de

forma gradativa, o entendimento dos alunos, contribuindo para o aprendizado de forma significativa.

#### **4.1 A contribuição da contação de história no desenvolvimento da linguagem em crianças de primeira infância.**

A linguagem oral é uma figura de comunicação remota pelas pessoas, contudo o ato de contar histórias tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ajudando a desenvolver a oralidade, aprimorando a memória, é por isso que a contação de histórias é uma experiência enriquecedora na primeira infância.

Abramovich (1989, p 16) afirma que “importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, escutá-las é o início da aprendizagem, para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo.”

Sabe-se que o elemento central na comunicação de uma criança é o desenvolvimento da fala, ouvir narrativas desde cedo propicia o enriquecimento do vocabulário e a interação das crianças como o meio.

Na educação infantil a contação de histórias está inserida cada vez mais cedo, trabalhando a escuta, pensamento, imaginação; com isso dá-se um foco maior na comunicação oral juntamente com a escrita construindo assim parâmetros linguísticos do ser em desenvolvimento.

Contar histórias é uma ferramenta importante para aquisição da linguagem oral. Partindo do pensamento de Vygotsky, pode-se entender que as crianças se desenvolvem através das interações sociais, nas relações com os outros. Diante deste exposto, destaca-se a citação abaixo:

“Para Vygotsky, as crianças se socializam, pois elas não são sociais por natureza, produzem-se no meio social, são seres interativos. Ao seu ver o desenvolvimento é um processo que deve considerar os aspectos biológicos e estes se transformam em culturais. Portanto, a criança se constitui como sujeito interativo e, neste processo, utiliza a fala como instrumento para organizar o pensamento.” (COSTAS E FERREIRA, 2010 p. 209)

São nas experiências sociais que as crianças vão construindo conhecimento e ampliando o domínio linguístico ao mesmo passo que amplia seu repertório de fala, melhora a socialização.

Considerando essas falas, entende-se que a contação de histórias contribui com autonomia linguística, o que garante domínio para o mecanismo da comunicação.

Tahan (1964) aponta os benefícios da contação de histórias para o desenvolvimento infantil, conquistas e aprendizagens que a criança alcança ao ouvir histórias, a saber:

- a. Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- b. Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- c. Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- d. Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando-a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;
- e. Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;
- f. Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de

bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando-a na vida moral;

g. Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;

h. Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando-a para a vida;

i. Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias,

despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário

(TAHAN, 1964, p. 21).

Diante do que a contação de histórias proporciona, Tahan elenca os vastos benefícios e o que deixa evidente é que ela aprimora a expansão da linguagem infantil, facilitando com isso a articulação e a expressão do indivíduo em desenvolvimento; vale ressaltar que a aquisição de conhecimento, expande os horizontes, ampliando assim as experiências que as crianças adquirem ao ouvir narrativas. Ao mesmo tempo em que o professor trabalha a contação

como metodologia de ensino aprendizagem em sala de aula, conhece e familiariza-se com os educandos despertando o interesse pela leitura.

Na educação infantil a contação de histórias é um recurso muito utilizado, e ganha mais força a cada ano.

Essa prática estimula a atenção, a imaginação e a curiosidade das crianças. Trabalhando o desenvolvimento social e o cognitivo dos discentes. Pois trabalhar de forma improvisada, traz interação tornando o momento muito mais prazeroso e envolvente.

Ao ouvir histórias as crianças têm contato com outras realidades. Um dos benefícios da contação é o estímulo a oralidade e a comunicação. Não somente a comunicação, mas os sentimentos como alegria, medo, angústia... proporcionando habilidades socioemocionais, que serão importantes para toda a vida.

A contação de histórias não apenas é uma ferramenta para a construção de leitores, como também a que garante o enriquecimento em todo o processo educacional. Ao mesmo tempo que enriquece o vocabulário, torna a comunicação mais vasta.

Coelho (2006, p.26) afirma que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para seu entretenimento”.

Desta forma esse recurso torna-se fundamental para as crianças que estão em fase de aquisição da linguagem, prática imprescindível no desenvolvimento da criança.

Por fim, percebe-se que a pesquisa a pesquisa reconhece que a prática de contar histórias, auxilia na linguagem e formação de sujeitos leitores, possibilitando ao mesmo tempo uma experiência lúdica, como desperta outros aspectos já discutidos nesse trabalho de conclusão de curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de compreender como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento linguístico das crianças de primeira infância, e de modo a tornar evidente a prática em sala de aula, foi feita uma análise e pesquisa bibliográfica a despeito do tema tratado.

A natureza deste estudo foi fazer uma investigação crítica e principalmente reflexiva. Após a pesquisa bibliográfica que foram a base para construção de todo o estudo, permitiu-se algumas reflexões sobre os contos utilizados pelas professoras de educação infantil.

Durante a abordagem do referido tema fez-se explanação sobre o uso dos contos em sala de aula e como eles contribuem de forma positiva para a ampliação da linguagem e vocabulário dos alunos.

Com base nos resultados alcançados conclui-se que a contação de histórias ocupa lugar de privilégio dentre das práticas na educação infantil, sendo essa ferramenta significativa e fonte de estímulos na interação e desenvolvimento linguístico.

Contar histórias é um exercício que favorece a escuta premente, aumentando o repertório de palavras, além de conhecimentos, isso porque articula as mais diversas formas de expressão; sons, palavras e oralidade. É também através dela que aprimora a escuta e a sensibilidade auditiva, favorecendo assim sua contribuição no desenvolvimento da linguagem de crianças de primeira infância.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

ARAUJO, Felipe. WUENENBURGER, Jean- Jaques, **Educação e Imaginário**; introdução a filosofia do imaginário educacional. São Paulo: Cortez, 1988. P.77-105.

BERMEJO. Ernesto. **Conversas com Cortázar**. Rio de Janeiro: editora Jorge Zahar. 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14 ed. São Paulo: paz e Terra, 2000.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2018.

CÂNDIDO, Antônio, In FESTER, A, C, Ribeiro (org.), **direitos humanos e Literatura**. São Paulo: Braziliense, 1989.

CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. **Literatura Infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras, uma Reflexão sobre o exercício profissional**. Disponível:

<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-profissional.pdf>>.

Acesso em: 31 de Out de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**/ Nelly Novaes Coelho. – Ed.-São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N.N. **literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, M.A. **como usar a Literatura Infantil na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: contexto, 2004.

**Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília, DF> 1998.

LAJOLO, M. (1988). **A voz Infantil da e na Literatura Infantil**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas. Brasil.

MELLO. Ana Maria. **Caminho do conto brasileiro**. Porto Alegre: Revista de ciências e Letras da FAPA, 2000.

SILVA, Emanoela Cargnin da. **Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação**: características da contação de histórias. Revista Educação Pública, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-boa-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias>>. Acesso em: 18 de Out de 2022.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil para crianças que aprendem a ler**. Caderno de pesquisa. Da pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. V. 52, 1985.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escodas**. Torno II. Madrid: Visor, 2001.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 4 ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1964.